

**ALÉM DA BANDEIRA QUADRICULADA: UMA ANÁLISE SOBRE A
CONSTRUÇÃO NARRATIVA DA SÉRIE DOCUMENTAL F1: DRIVE TO SURVIVE**

**BEYOND THE CHECKED FLAG: AN ANALYSIS OF THE NARRATIVE
CONSTRUCTION OF THE DOCUMENTARY SERIES F1: DRIVE TO SURVIVE**

**MÁS ALLÁ DE LA BANDERA A CUADROS: UN ANÁLISIS DE LA CONSTRUCCIÓN
NARRATIVA DE LA SERIE DOCUMENTAL F1: DRIVE TO SURVIVE**

Mateus Arthur Specht

Universidade Feevale

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3085-2229>

Novo Hamburgo, RS, Brasil

Mauricio Barth

Universidade Feevale

ORCID: 0000-0001-9125-9832

Novo Hamburgo, RS, Brasil

Recebido: 30/10/2023 / Aprovado: 29/03/2025

Como citar: SPECGHT, M. A.; BARTH, M. Além da Bandeira Quadriculada: uma análise sobre a construção narrativa da série documental F1: Drive To Survive. Revista GEMInIS, v. 16, p. 99-123, 2025.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar como se apresenta, do ponto de vista filmico, a construção narrativa da série documental *F1: Drive to Survive*, da *Netflix*. Desta forma, este trabalho, que se particulariza pelo uso das pesquisas Básica, Exploratória, Bibliográfica, Estudo de Caso e Qualitativa, elencou *screenshots* que, em seguida, foram analisados a partir da Retórica da Imagem, de Barthes (1990). Ao fim do trabalho, constatou-se, a partir das análises realizadas, que a construção narrativa e os elementos cinematográficos presentes na série buscaram evidenciar de muitas formas os conflitos presentes na temporada de 2021 da categoria automobilística, a qual consagrou o primeiro título do piloto Max Verstappen, da *Red Bull Racing*.

Palavras-chave: Narrativa; Linguagem Cinematográfica; Fórmula 1.

ABSTRACT

The present study aims to analyze how it is presented, from the filmic point of view, the narrative construction of the documentary series "F1: Drive to Survive", from Netflix. Thus, this work, which is particularized by the use of Basic, Exploratory, Bibliographic, Case Study and Qualitative research, listed screenshots that were then analyzed from the Image Rhetoric of Barthes (1990). At the end of the work, it was found, from the analyzes carried out, that the narrative construction and the cinematic elements present in the series sought to highlight, in many ways, the conflicts present in the 2021 season of the automobile category, who won the first title of Red Bull Racing driver Max Verstappen.

Keywords: Narrative; Cinematic Language; Fórmula 1.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar cómo, desde un punto de vista filmico, se presenta la construcción narrativa de la serie documental "F1: Drive to Survive", de Netflix. De esta manera, este trabajo, que se caracteriza por el uso de investigaciones Básicas, Exploratorias, Bibliográficas, de Casos y Cualitativas, enumeró capturas de pantalla que luego fueron analizadas a partir de la Retórica de la Imagen, de Barthes (1990). Al final del trabajo, se encontró, con base en los análisis realizados, que la construcción narrativa y los elementos cinematográficos presentes en la serie buscaron resaltar, de muchas maneras, los conflictos presentes en la temporada 2021 de la categoría automovilística, que consagró el primer título del piloto de Red Bull Racing Max Verstappen.

Palabras Clave: Narrativo; Lenguaje Cinematográfico; Fórmula 1.

1 INTRODUÇÃO

Criada em 1950¹, a Fórmula 1 vem desenvolvendo-se ao longo dos anos e hoje é uma das principais categorias do automobilismo mundial². No ano de 2021, por exemplo, mais de 1,55 bilhão de pessoas acompanharam o esporte ao redor do mundo pela televisão, tendo um aumento de 4% em relação ao ano de 2020³.

Além de ser um dos esportes mais populares do planeta, a atividade possui, também, destacado potencial econômico. Frank Williams, ex-chefe de equipe, costumava dizer: “Durante seis dias e meio por semana a Fórmula 1 é um negócio, nas tardes de domingo é um esporte”⁴. Por ser uma atividade com um valor alto, requer diversas fontes de renda para custear as tecnologias que envolvem os carros, pagamentos, logística, entre outros. Em 2021, sua receita era proveniente de 40% em taxas de direito de mídia, 31% em taxas de circuito, 16% em taxas de patrocínio e 13% que envolviam demais finalidades como logística, hospitalidade, entre outros⁵.

No início de 2017, a FIA aprovou a venda da Fórmula 1 para a Liberty Media⁶ e, desde então, o grupo vem buscando alternativas para fomentar o esporte, deixando-o mais moderno e adquirindo mais consumidores. Ao analisar o cenário, foi percebido que os meios digital e audiovisual poderiam ser um caminho para atrair novos apaixonados pelo automobilismo. Nesse sentido, a *Netflix* lançou, em 2019, a série documental *F1: Drive to Survive*, que demonstra a rotina dos bastidores da Fórmula 1, o cotidiano dos pilotos, bastidores do *paddock*, entre outros pontos. Sob esse prisma, o presente estudo visa analisar como se apresenta, do ponto de vista fílmico, a construção narrativa da série documental mencionada.

Posto isso, o presente estudo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados. Após, exibe-se a fundamentação teórica do estudo, alicerçada, sobretudo, em Narrativa e Linguagem Cinematográfica. Na sequência, são expostas as análises elencadas e, por fim, têm-se as considerações finais e as referências utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

¹ Disponível em: www.f1-history.org. Acesso em: 04 out. 2024.

² Disponível em: www.esportelandia.com.br/automobilismo/principais-categorias-do-automobilismo/. Acesso em: 04 out. 2024.

³ Disponível em: [www.formula1.com/en/latest/article.formula-1-announces-tv-race-attendance-and-digital-audience-figures-for-2021.1YDpVJIOHGNo0k907sWcKW.html#:~:text=The%20cumulative%20TV%20audience%20for,Sao%20Paulo%20\(82.1m\)](http://www.formula1.com/en/latest/article.formula-1-announces-tv-race-attendance-and-digital-audience-figures-for-2021.1YDpVJIOHGNo0k907sWcKW.html#:~:text=The%20cumulative%20TV%20audience%20for,Sao%20Paulo%20(82.1m).). Acesso em: 04 out. 2024.

⁴ Disponível em: www.raconteur.uberflip.com/i/480688-business-of-f1/1?. Acesso em: 04 out. 2024.

⁵ Disponível em: www.libertymedia.com/investors/financial-information/financial-results. Acesso em: 04 out. 2024.

⁶ Disponível em: www.motorsport.uol.com.br/f1/news/fia-aprova-venda-da-formula-1-para-liberty-media-866640/866640/. Acesso em: 04 out. 2024.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em sua tipologia, este trabalho particulariza-se pelo uso das pesquisas Básica (quanto à sua natureza), Exploratória (quanto a seus objetivos), Bibliográfica e Estudo de Caso (quanto a seus procedimentos técnicos) e Qualitativa (quanto a abordagem do problema), baseando-se, para essas definições, em Lester (2023), McBride (2023) e Mitcheltree (2023).

Quanto à coleta dos dados, foram selecionados *keyframes* da série documental *F1: Drive to Survive*. Tais *screenshots*, retirados dos episódios descritos no Quadro 1, foram designados pelos autores conforme critério de contribuição dos mesmos para com a pesquisa, ou seja, a viabilidade de uma análise de cunho filmico. Isto posto, como pode ser visto no quadro a seguir, ressalta-se que os *keyframes* selecionados seguem uma ordem cronológica. Sendo assim, foram reunidos quatro *screenshots* por figura, de modo que estes pertencem a um mesmo contexto, trabalhando-os particularmente em cada análise.

Quadro 1 - Episódio, temporada, tempo e breve descrição

Episódio	Temporada	Tempo	Breve descrição
Ep. 1	T. 4	2min50s - 3min43s	Christian Horner, chefe da equipe Red Bull Racing, corre em meio às árvores e relembra o quanto a equipe Mercedes dominou a Fórmula 1 nos últimos anos.
Ep. 3	T. 4	33min25s - 35min16s	Max Verstappen e Lewis Hamilton, na briga pelo campeonato, disputam lado a lado no GP da Inglaterra e, durante uma curva, tocam-se e Verstappen bate forte.
Ep. 9	T. 4	00min05s - 1min27s	Chegando ao final da temporada e tendo Hamilton e Verstappen na briga pelo título, os chefes das equipes e os pilotos comentam sobre a intensa temporada.
Ep. 10	T. 4	37min18s - 40min59s	Após liberação da pista pelo <i>safety car</i> , é disputada a última volta no GP de Abu Dhabi. Max Verstappen ultrapassa Lewis Hamilton e, conseqüentemente, ultrapassa-o também no número de pontos pelo campeonato de pilotos, tornando-se campeão mundial pela primeira vez.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No que tange à etapa de análise de dados, utilizou-se a Retórica da Imagem, de Barthes (1990). No texto, o autor explora a linguagem visual e a forma como as imagens comunicam significados. Para Barthes (1990), as imagens têm sua própria gramática e retórica e podem ser analisadas da mesma forma que textos escritos são analisados, sendo observadas a partir de

mensagens denotativas (o que a imagem mostra objetivamente) e mensagens conotativas (os significados simbólicos associados à imagem). Ao desmembrar as imagens e examinar como elas operam retoricamente, Barthes (1990) questiona a natureza da representação visual e a compreensão de como as imagens podem influenciar percepções e interpretações.

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 Narrativa

Através da narrativa, é possível transmitir inúmeras formas de compreensão sobre os personagens expostos; dessa forma, o consumidor da mensagem pode subentender qual sua importância na narração e o que ele contribui para a história (Sánchez-Riaño; Sojo-Góme, 2024). Reales e Confortin (2011) contam que o ato de narrar faz parte da vida da humanidade, onde pode-se dizer que é uma atividade fundamental da vida, posto que, através da narração, é possível organizar as experiências e torná-las comunicáveis. “Narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde sua origem” (Gancho, 1991, p. 4). Todavia, uma narrativa não compreendida pelo receptor pode tornar-se uma história distinta ao objetivo inicial da mesma.

Como afirma Barthes (2011), é impossível afirmar quantas propostas de narrativa existem, pois elas são inumeráveis. O autor aduz, ainda, que existe uma variedade estupenda de gêneros, distribuídos nas mais diversas formas. Em complemento, o autor menciona que “[...] a narrativa possui diversos meios que podem ser sustentados, entre linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias” (Barthes, 2011, p.19). Desta forma, pode-se afirmar que é impossível uma narrativa existir sem um meio transmissor da mensagem. Ela deve ser apoiada por alguma ferramenta responsável pela conexão entre os elos da recepção e emissão da narração. Ela está presente, ainda, no mito, na lenda, na fábula, no conto, na novela, na epopeia, na história, na tragédia, no drama, na comédia, na pantomima, na pintura, no vitral, no cinema, nas histórias em quadrinhos, no *fait drivers*, na conversação.

Citando estes exemplos, é importante salientar que não existe narrativa sem narrador e sem ouvinte. Há um doador da narrativa, há um destinatário da narrativa. A narrativa, como objeto, acaba sendo alvo de uma comunicação entre o emissor e receptor da narração (Barthes, 2011). Esta comunicação se torna fundamental, visto que, para o entendimento do receptor, é inevitável a importância de uma clareza no diálogo. Sendo assim, Reales e Confortin (2011, p. 12) afirmam que numa narrativa “[...] é fundamental observar o que se conta e como se conta. Ou seja, para efeitos de análise, devemos distinguir dois planos fundamentais: o da história e o do discurso, planos, no

entanto, organicamente articulados na narração”, o que enaltece a importância da comunicação clara entre os elos da narrativa.

Nessa perspectiva, é compreensível o quão grandioso pode ser definir, em poucas palavras, o que é a narrativa. No entanto, é possível, por meio de algumas técnicas, entender como é aplicada a narrativa e o que é imprescindível para torná-la real em qualquer que seja sua aplicação. Sob esse prisma, para Gancho (1991), existem elementos fundamentais em toda narrativa que respondem às seguintes questões: O que acontece? Quem viveu os fatos? Como? Onde? Por quê? Ainda, a estrutura narrativa seria posta em cinco elementos principais: elementos da narrativa, enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. No entanto, para Genette (1980), a narrativa é duplamente temporal, ou seja, possui o tempo propriamente contado e o tempo da narrativa em si. Esta dualidade permite que seja função da narrativa inventar um esquema de tempo em termos de outro esquema de tempo.

Neste sentido, diante dos elementos citados, o principal intermédio da narrativa, a qual ela é voltada, acaba sendo o personagem. A partir dele é proporcionado ao usuário toda apresentação do discurso. Ainda, para Reales e Confortin (2011, p. 18), o personagem tem papel fundamental na narrativa, pois é ele que vive os fatos, no qual, na maioria das vezes, organiza-se toda economia narrativa, tornando-o um dos principais elementos da narração. Lima (2008) comenta que a configuração sintática do personagem tem relação com seu caráter funcional no papel que ele exerce dentro de uma estrutura narrativa definida. Ainda, segundo Real e Confortin (2011), a narrativa não se concretiza apenas no plano literário, podendo estar presente na comunicação oral ou escrita de qualquer pessoa em qualquer época. Entende-se, portanto, que, pela narrativa, o personagem pode ser citado, não somente de forma linear no tempo, mas, também, de forma com que o usuário interprete sua passagem na história.

Do mesmo modo, Genette (2011) destaca que a definição da narrativa com um pensamento positivo é acreditar na ideia ou no sentimento que ela é evidente, que ela é real e de que nada seja mais natural do que contar uma história ou arrumar este conjunto de ações em um mito, um conto, uma epopeia, ou um romance.

Ademais, para Nunes (1988, p. 27), a narrativa é definida, sobretudo, em três planos principais: “[...] o da história, do ponto de vista do conteúdo, o do discurso, do ponto de vista da forma de expressão, e o da narração, do ponto de vista do ato de narrar.” Ainda, Nunes (1988) comenta sobre a pluridimensionalidade, sendo ela o tempo da história, que permite retornos e antecipações, ora suspendendo a irreversibilidade da narrativa, ora permitindo a aceleração ou retardando sua sucessão temporal. Dessa forma, podemos, em questão de segundos, compreender épocas e gerações, encurtando minuto e horas sem perder a dimensão dos acontecimentos e suas relações, mesmo com

toda atemporalidade. Nesse sentido, apresenta-se, a seguir, o Quadro 2, que sintetiza os conceitos sobre narrativa apresentados até aqui.

Quadro 2 – Quadro-síntese – Narrativa

Autor(es)	Conceitos, considerações e apontamentos
Barthes (2011, p. 19)	As narrativas do mundo são inúmeras, onde é importante salientar que não existe narrativa sem narrador e sem ouvinte. Há um doador da narrativa, há um destinatário da narrativa. A narrativa, como objeto, acaba sendo alvo de uma comunicação entre o emissor e receptor da narração.
Gancho (1991, p. 4)	A estrutura narrativa seria posta em cinco elementos principais: elementos da narrativa, enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.
Genette (1980, p. 265)	A narrativa é duplamente temporal, ou seja, possui o tempo propriamente contado e o tempo da narrativa em si. Ainda propõe que nada seja mais natural do que contar uma história ou arrumar este conjunto de ações em um mito, um conto, uma epopeia, ou um romance.
Lima (2008, p. 18)	O caráter funcional que envolve uma estrutura narrativa é desenvolvido a partir do personagem.
Nunes (1988, p. 27)	A narrativa é definida em três planos principais: o da história, do ponto de vista do conteúdo, o do discurso, do ponto de vista da forma de expressão, e o da narração, do ponto de vista do ato de narrar.
Reales e Confortin (2011, p. 12)	A partir da narrativa, é possível organizar as experiências e torná-las comunicáveis. Ela não se concretiza apenas no plano literário, podendo estar presente na comunicação oral ou escrita de qualquer pessoa em qualquer época.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Isto posto, apresenta-se, a seguir, a seção que aborda a linguagem cinematográfica.

3.2 Linguagem Cinematográfica

Em uma linguagem cinematográfica, é possível dividir o filme em um certo número de segmentos autônomos. Esta autonomia só é evidente e toma sentido em relação ao filme (Gandolfi *et al.*, 2024). Entretanto, chamamos de segmento autônomo todo segmento fílmico que é uma subdivisão direta do filme (Metz, 2011). Metz (2011) destaca que os segmentos autônomos se distribuem em seis grandes tipos. Dentre os seis, cinco são sintagmas, isto é, unidades formadas de muitos planos. O sexto é formado pelos segmentos autônomos, que consistem em um só plano, ou seja, planos autônomos.

Na primeira subdivisão, a cena reconstitui-se por meios filmicos: “[...] uma unidade ainda sentida como ‘concreta’ e como análoga àqueles que nos oferece o teatro ou a vida. No cenário, o significante é fragmentário (muitos planos, que são todos apenas “perfis” parciais), mas o significado é percebido como unitário” (Metz, 2011, p. 211).

Na segunda subdivisão, a sequência “[...] constrói uma unidade mais inédita, mas especificamente filmica ainda, a de uma ação complexa (embora única) desenvolvendo-se através de muitos lugares e ‘saltando’ os momentos inúteis” (Metz, 2011, p. 211). Grilo (2007) cita que a sequência se diferencia da cena justamente por não somente reenviar a uma unidade de lugar e de tempo, mas sim se tornar uma noção cinematograficamente lógica, por agrupar os fatos, os gestos, os acontecimentos, os lugares e o tempo (que não precisam necessariamente serem os mesmos).

Na terceira subdivisão, o sintagma alternante, Metz (1981) comenta que não se apoia mais sobre a unidade da coisa narrada, mas sobre a da narração, assim, mantém a aproximação dos ramos diferentes da ação, sendo rico em conotações diversas.

Na quarta subdivisão, o sintagma frequentativo, segundo Metz (2011, p. 213), “[...] põe sob nossos olhos o que poderemos jamais ver no teatro ou na vida: um processo completo, reagrupando virtualmente um número indefinido de ações particulares que seria impossível abarcar em um olhar, mas que o cinema comprime até nos oferecer de forma praticamente unitária”.

Na quinta subdivisão, o sintagma descritivo é citado por Metz (2011) como algo que se opõe aos quatro já citados, pelo fato de que a sucessão de imagens sobre a tela era correspondida sempre a alguma forma de relação temporal com a narração, não sendo sempre consecuições temporais, mas, sim, relações temporais.

Na última subdivisão, o plano autônomo, Metz (2011) comenta que não se refere unicamente ao plano-sequência, mas, também, algumas destas imagens que se chamam insertos. No plano-sequência, pode-se definir por cena tratada tudo o que acontece em uma só tomada. Já os insertos definem-se por seu estatuto interpolado.

Do mesmo modo, o plano acaba sendo um dos conceitos mais importantes da composição filmica, é a partir dele que as narrativas são criadas e, nele, o receptor acaba visualizando e subentendendo o filme. Para Grilo (2007), o plano pode ser atribuído à três óticas: do ponto de vista da rotação, onde o plano é fragmento da película impressionado entre o momento que o motor da câmera arranca e o momento que ela para; do ponto de vista da montagem, onde o plano será o fragmento de filme entre dois cortes e colocado entre duas colagens; do ponto de vista do espectador, onde ele é, simplesmente, o fragmento do filme que está entre dois cortes.

Também, segundo Bonitzer (1977), o plano é limitado pelas colagens que o ligam ao plano anterior e ao seguinte. Para o autor, durante uma composição do plano, acabam existindo alguns componentes:

1. A duração (do "instantâneo fotográfico" ao plano que esgota a capacidade total de carga do filme na câmera).
2. Ângulo de filmagem (tomada frontal/tomada lateral, *plongée/contre-plongée* etc.).
3. Fixo ou em movimento (câmera fixa/câmera em movimento: *travelling*, panorâmica, movimento com a grua, câmera na mão etc.; objetiva fixa/zoom: movimento óptico). O plano-sequência, fixo ou em movimento, realiza a conjunção de um único plano e de uma unidade narrativa (de lugar ou de ação).
4. Escala (lugar da câmera com relação ao objeto filmado): plano geral ou de grande conjunto; plano de conjunto, plano de meio conjunto; plano médio (homem em pé); plano americano (acima do joelho); plano próximo (cintura, busto); primeiríssimo plano (rosto); plano de detalhe (*insert*, pormenor).
5. Enquadramento: inclui o lugar da câmera, a objetiva escolhida, o ângulo de tomadas, a organização do espaço e dos objetos filmados no campo.
6. Profundidade de campo: de acordo com a objetiva escolhida, a iluminação, a disposição dos objetos no campo, o lugar da câmera, a parte de campo nítida, visível, será mais ou menos importante.
7. Situação do plano na montagem, no conjunto do filme: Onde? Em que momento? Entre o quê e o quê? etc.
8. Definição da imagem: cor/preto e branco, "grão" da fotografia, iluminação, composição plástica etc.

Para Grilo (2007, p. 9), os planos que constituem uma cena diferenciam-se da sequência, pois quando a cena “[...] reenvia para uma unidade de lugar e de tempo, a sequência é uma noção especificamente cinematográfica, tendo sobretudo que ver com uma associação lógica entre planos em torno de uma ação ou de uma continuidade dramática determinada”. Assim sendo, apresenta-se, a seguir, o Quadro 3, que sintetiza os conceitos sobre Linguagem Cinematográfica apresentados.

Quadro 3 – Quadro-síntese – Linguagem Cinematográfica

Autor(es)	Conceitos, considerações e apontamentos
Bonitzer (1977, p.273-275)	Para o autor, existem alguns componentes na composição do plano: duração do plano, ângulo de filmagem, movimento de câmera,

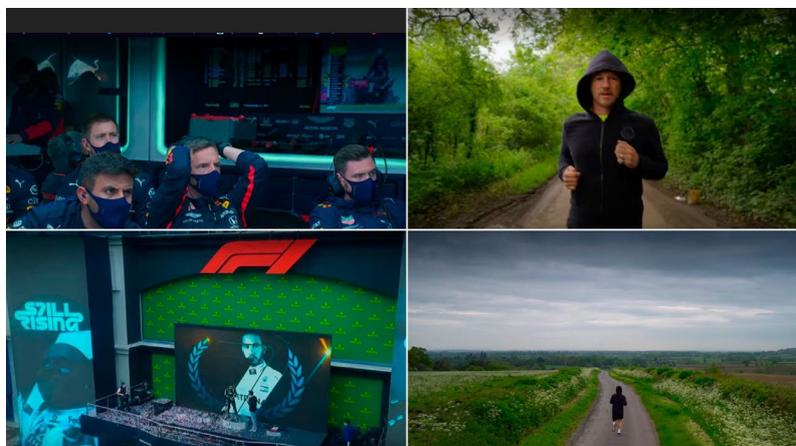
Autor(es)	Conceitos, considerações e apontamentos
	escala, enquadramento, profundidade de campo, situação do plano na montagem e a definição da imagem.
Grilo (2007, p. 10)	O plano acaba sendo um dos conceitos mais importantes no filme. Ele pode ser subentendido de acordo com três óticas principais: na rotação, o momento que o motor da câmera arranca e o momento que ele para; do ponto de vista da montagem, onde o plano será o fragmento de filme entre dois cortes e colocado entre duas colagens; do ponto de vista do espectador, onde ele é, simplesmente, o fragmento do filme que está entre dois cortes.
Metz (2011, p. 211-213)	É destacado que na linguagem cinematográfica é possível dividir o filme em segmentos autônomos, neste caso, seis grandes tipos. Dentre os seis, cinco são denominados sintagmas, formados de muitos planos. O sexto é formado pelos segmentos autônomos, que consiste em um só plano.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

4 ANÁLISES

4.1 Batalha de Gigantes (*F1: Drive To Survive*, S04E01, 2022)

Figura 1 - A gota d'água



Fonte: Screenshot feito pelos autores (2024).

No primeiro *keyframe*, pode-se perceber que se trata de um ambiente razoavelmente grande. Ele está composto por um espaço com lugares para algumas pessoas, painel de dados e transmissão ao fundo, típico ambiente de uma garagem de equipe da Fórmula 1. Ao fundo da imagem, no canto superior direito, observa-se no televisor uma listagem de pilotos à esquerda. Na parte superior desta lista, é sinalizado que a corrida está com bandeira amarela, devido a um incidente na pista. Ainda na transmissão, reconhece-se um piloto de corrida ao lado do seu carro, aparentemente com problemas em seu pneu traseiro direito. Ele está deslocando-se para fora da pista. Acomodados em meio ao

ambiente, observa-se quatro homens vestindo macacão automobilístico na cor azul da equipe Red Bull *Racing*. Um deles utiliza um fone de comunicação e olha fixamente algo, já um outro está com as mãos na cabeça (aparentemente incrédulo com a situação) e outros dois observam seriamente.

Todos estão com máscaras de proteção sobre a boca e o nariz. Durante a cena, percebe-se uma película de gradação de cor diferente das demais cenas do episódio. Na fonografia, é possível observar uma voz *in off*: “Mandou bem, Lewis! Que vitória incrível do sétimo título!”. Acompanha a narração um ronco de motor de carro de Fórmula 1.

Já no *keyframe 2*, situa-se um ambiente amplo, com uma estrada de terra levemente molhada, com algumas poças de água sobre ela. Neste ambiente, nota-se um cenário em meio a natureza, com muitas árvores e matas ao redor. Pode-se observar Christian Horner, chefe da equipe de Fórmula 1 Red Bull *Racing*. Ele corre sozinho sobre esta estrada em meio a natureza.

No ponto central da imagem, Christian veste um casaco preto com o capuz sobre a cabeça, semelhante à performance de um lutador de boxe perante a um confronto. Ele corre em direção a câmera com um olhar sério e fixo, aparentemente recorda algo vivido no passado. Na fonografia, tem-se *in off* a voz de Christian com a seguinte narração: “Nos últimos sete anos, a Mercedes anulou a concorrência. Ninguém chegou aos pés”. Junto à fala, é possível acompanhar sons de pássaros, da mata e dos passos da corrida. Finalizando esta cena, aplica-se um efeito sonoro a conectando com o próximo *screenshot*.

No *keyframe 3*, evidencia-se um ambiente de premiação, onde conta com um pódio ao centro, telões ao meio e na lateral e a marca da Fórmula 1 na parte superior. No telão lateral, é possível observar o piloto da Mercedes-AMG Petronas *Motorsport*, Lewis Hamilton, com uma película turquesa sobre a imagem e com a escrita “*still rising*” (na tradução do inglês: “ainda subindo”), onde a letra “T” foi substituída pelo número “7”. Ao telão central, é visualizada uma foto do piloto da Mercedes dentro de uma silhueta com o número sete. Nas laterais, avista-se folhagens de ramos na cor turquesa.

No pódio, nota-se papéis picados ao chão, aparentemente após a comemoração de uma vitória. Hamilton está fardado com seu macacão de piloto no ponto mais alto, o de primeiro colocado. Ele concede entrevista ao repórter da categoria automobilística. Ainda, a cena possui a mesma película de gradação de cor que o *keyframe 1*. Na fonografia, é possível acompanhar o questionamento do repórter à Lewis sobre qual seria o seu limite dentro da Fórmula 1. Ele responde: “Eu sinto que estou só começando”. Acompanha-se das narrações, uma trilha no estilo dramático com percussão.

No último *keyframe*, observa-se novamente Christian correndo com seu casaco preto e o capuz sobre a cabeça, desta vez ele está voltado de costas para a captação da cena. Ele está sobre uma estreita

rua asfáltica, sem circulação de veículos. A partir da imagem, não é possível observar para qual direção segue o caminho. Na questão fonográfica: a trilha que acabara iniciando no *screenshot* anterior, finaliza na cena em questão, tendo como fechamento a seguinte fala de Christian: “Vou falar sem rodeios. Temos que vencer”. Acompanha-se, ainda, sons de pássaros e os passos da corrida.

Assim sendo, identifica-se que a partir de todos os pontos destacados nos *screenshots*, é possível observar uma insatisfação da equipe Red Bull Racing com a saga de vitórias da equipe Mercedes-AMG Petronas Motorsport junto ao seu piloto Lewis Hamilton. Durante as cenas, observa-se uma narrativa não linear, que possui elementos que acabam situando-nos em diferentes épocas temporais, fazendo voltar ao passado na recordação da última temporada do campeonato da Fórmula 1; todavia, sem perder toda dimensão dos acontecimentos e o sentido da narração (Nunes, 1988). Tal situação pode-se identificar em elementos como a película de cor dos *screenshots* 1 e 3 e, ainda, na narração *in off*.

Também, nota-se que toda sequência está atrelada aos pensamentos de Christian Horner com o desejo da batalha com a Mercedes. Constata-se uma referência muito acentuada, por meio do figurino, à preparação de um lutador de boxe previamente ao seu combate. No que diz respeito a narração do trecho, observa-se a importância do personagem, pois é ele que vive os fatos e faz a sustentação da narrativa (Reales; Confortin, 2011).

Além disso, a partir da imaginação de Christian Horner com a narrativa duplamente temporal (Genette, 1980), observa-se a maioria de Lewis Hamilton no automobilismo justamente pela identificação do número “7”, que faz referência ao número de títulos conquistados pelo campeonato mundial. Junto aos telões que demonstram suas imagens, ilustra-se a frase “*still rising*” (na tradução do inglês: “ainda subindo”). Posto isso, coloca-se em questão as futuras batalhas da temporada com ambas as equipes disputando a competição: uma querendo continuar suas conquistas e outra almejando cessar com as vitórias da equipe rival.

Quadro 4 - Síntese de Narrativa

SÍNTESE DE NARRATIVA	
ANÁLISE 1 - BATALHA DE GIGANTES	
Viés denotado	Viés conotado
Figurino de Christian Horner	Faz alusão a um lutador de boxe previamente a uma luta, tendo em vista o confronto que a sua equipe terá com a atual campeã da Fórmula 1.

SÍNTESE DE NARRATIVA	
ANÁLISE 1 - BATALHA DE GIGANTES	
Viés denotado	Viés conotado
Estrada a qual ocorre a corrida de Christian	Faz relação de que a equipe está seguindo um caminho em direção ao campo de batalha com as demais equipes em busca das vitórias na categoria.
Número 7 de Lewis e as imagens no telão	Demonstram a superioridade do atleta no esporte, colocando o nome dele em uma prateleira onde poucos atingiram essa marca.
Película de gradação de cor e narração <i>in off</i>	Lembrança de algo ocorrido no passado, onde Christian Horner recorda em sua mente os momentos vividos pela equipe e o saldo vitorioso de seu maior rival atualmente.
Trilha sonora	Uma batalha que está prestes a acontecer, música com batidas e que faz relação à ação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Isto posto, apresenta-se, a seguir, a próxima análise elencada para este estudo.

4.2 Momento Decisivo (*F1: Drive To Survive*, S04E03, 2022)

Figura 2 - Lenha na fogueira



Fonte: Screenshot feito pelos autores (2024).

No *keyframe* 1, observa-se um ambiente ao ar livre com o céu totalmente azulado e sem nenhuma nuvem presente na imagem. Nele, apresentam-se em suma um piloto automobilístico ao centro da imagem, uma estrutura de barreira da pista de corrida à esquerda e uma arquibancada com torcedores à direita. Ao centro da figura, o piloto está com uma mão à mostra no volante, onde acaba

mexendo-a de forma aparentemente incontida. No volante do carro está descrito “Lewis 44 Mercedes” na parte superior e “*accelerate 25*” na parte inferior. Ao fundo, à direita da imagem, observa-se uma estrutura de arquibancada, onde possui uma cobertura superior para proteger os torcedores do clima ensolarado. Nela, pode-se perceber um grande número de torcedores, onde os mesmos estão de pé e não sentados nos assentos. Na cena em questão, nota-se a mescla de diferentes planos, onde os mesmos demonstram, resumidamente e nesta sequência: as luzes de largada, a ordem de pilotos, o piloto Lewis Hamilton, o chefe de equipe da Mercedes, o piloto Max Verstappen, o chefe de equipe da Red Bull *Racing*, a torcida na arquibancada, as luzes se apagando e a sinalização do início da corrida. Na fonografia demonstrada pelo *screenshot* em questão, percebe-se a respiração do piloto Lewis Hamilton atrelada a um efeito de áudio agudo; na sequência um silêncio seguido de um efeito sonoro das luzes apagando-se, indicando o início da corrida.

Analisando o *keyframe 2*, nota-se um ambiente de corrida ao ar livre. Na pista, ao centro da imagem, observa-se que dois pilotos estão nitidamente à frente dos demais na disputa da principal posição do *grid*. O piloto Max Verstappen, da Red Bull *Racing* (carro nas cores azul e vermelho), encontra-se na primeira posição, seguido pelo piloto Lewis Hamilton, da Mercedes (carro nas cores preto e verde). No lado direito e na parte superior da imagem é possível observar arquibancadas destinadas ao público presente na corrida. Ainda, na fonografia do *screenshot* em evidência, percebe-se uma trilha sonora de ação com batidas e instrumentos de percussão. Acompanhada da trilha, escuta-se sons de carros de Fórmula 1, acompanhado de torcedores vibrando.

No *keyframe 3*, evidencia-se um ambiente de automobilismo. O enquadramento encontra-se a partir da dianteira do carro da Mercedes, onde nota-se em evidência seu pneu esquerdo e a asa dianteira. Ao lado da pista, observa-se o carro de Max Verstappen, da Red Bull *Racing*, desgovernado após perder o controle, chocando-se com o pneu dianteiro de Lewis Hamilton. O carro da Red Bull *Racing* move-se em direção às barreiras laterais de pneus que se encontram ao fundo da imagem. Ao lado dele, mostra-se fumaça dos pneus em contato de frenagem com o asfalto. Entre a barreira de pneus e a pista, possui uma pequena área com material semelhante a pedras e areia. Ainda, a imagem detém arquibancadas ao fundo com inúmeras pessoas presentes que vivenciam o acontecido. Na fonografia, percebe-se a apresentação de efeitos sonoros de uma colisão entre os veículos, desde o próprio contato, como efeitos que demonstram o veículo da Red Bull *Racing* se deslocando para o contato com a barreira de pneus.

No último *keyframe* observa-se o carro de Max Verstappen após a colisão com Lewis Hamilton e, logo depois, com a barreira de pneus. O enquadramento da câmera encontra-se na parte frontal do carro, com o ângulo ao *cockpit* do veículo da Red Bull *Racing*. Nota-se o piloto (ainda posto em seu

lugar) com a cabeça levemente inclinada para a frente e ao lado. Têm-se, na imagem, a barreira de pneus movida pelo impacto causado e, ainda, uma poeira causada pelo atrito com o material de areia e pedras que se encontram ao lado da pista. O veículo está completo de detritos sob a parte frontal, onde até mesmo a própria filmagem encontra-se com alguns pontos pretos e desfocados na lente. Na fonografia da cena percebe-se uma trilha sonora sombria e dramática, onde logo após um integrante da equipe questiona Max Verstappen se está tudo certo com ele.

Assim sendo, nota-se, através dos elementos analisados, que a relação entre as equipes Red Bull Racing e Mercedes possui um conflito muito mais intenso após o episódio em si de *F1: Drive to Survive*. Entre a disputa das posições no *grid* há muita rivalidade, mas o acidente a qual demonstra na construção da figura 2, valida um genuíno campo de batalha na corrida, onde a batida de Max Verstappen representa em si um verdadeiro golpe de luta, atribuindo esses elementos de narrativa de suma importância para a série documental (Gancho, 1991).

Também, no que se diz respeito ao personagem que está em foco e sustentado pela imagem do *keyframe* 1 (Barthes, 2011), evidencia-se por elementos como o efeito sonoro de respiração de Hamilton que a batalha está prestes a acontecer, dito isso por efeito de comparação em filmes de batalha, onde o personagem fica em um plano mais próximo, destacando seus sentimentos e sensações (neste caso, demonstrado pela respiração).

Além disso, a disputa de posições entre os dois pilotos no *keyframe* 2 e, ainda, a trilha sonora evidenciando este conflito, mostram-se essenciais na construção da presente figura, onde o personagem é fundamental para evidenciar do que se trata esta narrativa (Lima, 2008). E, com a nítida diferença entre os dois pilotos e o pelotão de trás, pode-se prever que o que a narrativa evidencia é, sem sombra de dúvidas, os pilotos da Red Bull Racing e Mercedes.

Quadro 5 - Síntese de Narrativa

SÍNTESE DE NARRATIVA	
ANÁLISE 2 - MOMENTO DECISIVO	
Viés denotado	Viés conotado
Efeito sonoro de respiração	Remete a concentração e o foco em atingir o objetivo. Ainda, faz alusão a um felino prestes a atacar a sua presa.
Trilha sonora do <i>screenshot</i> 2	Uma trilha sonora de ação para um momento de batalha.
Lewis e Max disputando lado a lado a primeira posição	Demonstra a briga entre os dois pilotos pelo ponto mais alto do campeonato.

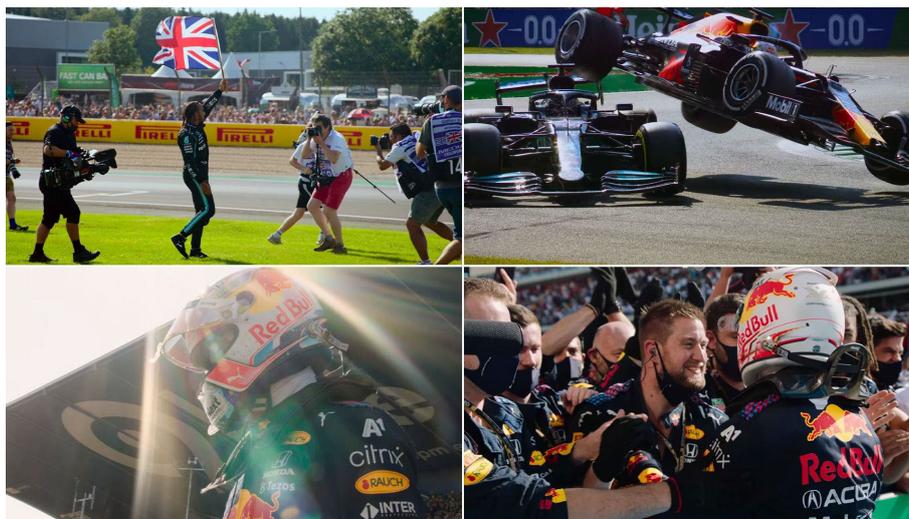
SÍNTESE DE NARRATIVA	
ANÁLISE 2 - MOMENTO DECISIVO	
Viés denotado	Viés conotado
O carro da Red Bull Racing indo em direção a barreira de pneus	Max Verstappen recebe um golpe de Lewis, onde o piloto da Mercedes (com o enquadramento da câmera) observa o piloto rival em direção a perda do confronto.
Postura de Max Verstappen no carro após o acidente	Uma batalha encerrada, com um dos lutadores desolado após receber um duro golpe.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Assim sendo, exhibe-se, na sequência, a próxima análise efetuada para o presente estudo.

4.3 Prontos para a Briga (F1: Drive To Survive, S04E09, 2022)

Figura 3 - Sob pressão



Fonte: Screenshot feito pelos autores (2024).

A partir do *keyframe* 1, avista-se um ambiente externo em um dia ensolarado. Com efeito de *slow motion*, no centro da imagem, nota-se o piloto Lewis Hamilton sorridente com uma bandeira do Reino Unido em sua mão esquerda à mostra e ao alto. O piloto veste um macacão de corrida da equipe Mercedes. No entorno de Lewis, percebe-se fotógrafos buscando, de forma aparentemente rápida, os melhores registros. A cena se passa no gramado ao lado da pista de Silverstone. Ao fundo, pode-se visualizar um expressivo número de pessoas no lado de fora da pista, onde os mesmos acompanham de pé o momento em questão. Analisando a fonografia evidenciada pelo *screenshot* em questão, ouça-

se uma trilha sonora que remete a suspense, incluindo a seguinte fala *in off* de Christian Horner, chefe de equipe da Red Bull Racing: “tem sido uma loucura, desde Silverstone a pressão só aumenta”.

Já no *keyframe 2*, têm-se a mostra, em câmera lenta, uma disputa por posição que se resulta em um acidente entre os pilotos Hamilton e Verstappen (Hamilton à esquerda da imagem e Verstappen à direita). O carro da Red Bull Racing acaba sobre o carro da Mercedes após as rodas chocarem-se e fazer com que Max Verstappen arremeta da pista. Analisando a fonografia em evidência, pode-se perceber os motores dos carros de Fórmula 1 previamente ao acidente. No momento que ocorre a colisão, tem-se uma redução no volume da colisão junto ao efeito de *slow motion* com a seguinte narração do piloto Lewis Hamilton: “com o Max é tudo ou nada. Pode até causar um acidente para não te deixar passar.”

Ainda, no *keyframe 3*, observa-se em ênfase o piloto Max Verstappen, que veste o seu macacão de corrida e, ainda, utiliza o capacete majoritariamente nas cores brancas com a marca da Red Bull. O enquadramento da imagem encontra-se em *contra-plongée* (quando tem-se a câmera abaixo do nível dos olhos voltada para cima) e, ainda, um brilho de raio de sol ilumina diretamente o piloto. Ao fundo do *screenshot*, identifica-se a cobertura da arquibancada do circuito. A partir da fonografia representada pelo *keyframe*, pode-se perceber que há o efeito de um relógio mecânico marcando a partir dos segundos junto a música de suspense. Ainda, escuta-se a seguinte narração de Max: “quero ser campeão mundial”.

No último *keyframe*, verifica-se Max ao centro da imagem com integrantes da Red Bull à frente do piloto. Um dos integrantes, com olhar e expressões exultantes, cumprimenta Verstappen. Ao fundo da imagem, outros integrantes batem palmas para o piloto. Na fonografia, tem-se uma trilha sonora da mesma espécie que se dá no *keyframe 3*. Ainda, tem-se a narração *in off* de Christian Horner: “não se trata apenas de mim e de Toto ou Max e Lewis. A equipe toda compete como um só ser”.

Sendo assim, analisando o *keyframe 1*, observa-se que os fatos estão voltados para o personagem Lewis Hamilton, tendo ele como principal elemento na cena em questão, fazendo-o essencial na narração (Reales; Confortin, 2011). Ainda, a partir da cena e dos elementos que direcionam a atenção a ele, identifica-se que o personagem possui influência, sendo uma pessoa poderosa, um semideus; justamente por ter as lentes das câmeras focadas nele e a atenção dos espectadores do lado de fora da pista. Também, no *screenshot 4*, é possível encontrar semelhanças com o *screenshot* anteriormente analisado, porém como principal elemento na narração o piloto Max Verstappen (já que a atenção e os demais personagens voltam-se a ele).

Além disso, verificando o *screenshot 2*, evidencia-se na narrativa o quanto o personagem Max Verstappen é capaz de colocar em jogo pela disputa de posições com o piloto da Mercedes para chegar

ao título do campeonato. Neste caso, existem elementos da narrativa como o tempo (a partir do *slow motion*) que podem realçar e destacar ainda mais o conflito já existente (a partir de análises das figuras 1 e 2) entre as equipes Red Bull e Mercedes (Gancho, 1991).

Também, do ponto de vista cinematográfico, observa-se no *screenshot* 3 um ângulo de filmagem *contra-plongée* direcionado ao piloto da Red Bull (Bonitzer, 1977). A partir dele, nota-se um sentimento de maioridade perante ao receptor da informação narrativa, juntamente com o raio de sol que o ilumina e demonstra destaque.

Quadro 6 - Síntese de Narrativa

SÍNTESE DE NARRATIVA	
ANÁLISE 3 - PRONTOS PARA A BRIGA	
Viés denotado	Viés conotado
Fotógrafos ao redor de Hamilton	Direciona a atenção a um personagem principal, tornando ele uma espécie de mito, poderoso, influente.
Acidente em <i>slow motion</i> e trilha sonora	Trata de adicionar mais tensão ao acidente com a câmera lenta e, ainda, dar foco para o momento com os efeitos sonoros da colisão e a mudança sonora na intensidade da trilha. Ainda, um ar de soberania ao personagem Verstappen com a fala de Hamilton: “com o Max, é tudo ou nada (...)”.
Enquadramento em <i>contra-plongée</i>	Trata o personagem com superioridade perante ao enquadramento a partir do ponto mais abaixo que a linha dos olhos e voltada para cima.
Brilho de raio de sol ilumina Max Verstappen	Aponta Max como um ser iluminado, onde a partir deste momento o direciona e move para um ambiente vitorioso.
Expressões exultantes dos integrantes da equipe Red Bull em torno do Verstappen	Trata Verstappen como um semideus e há o entendimento de que Max é a esperança de vitória da equipe.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nesse contexto, apresenta-se, a seguir, a próxima análise explanada para este estudo.

4.4 Corrida Difícil (*F1: Drive To Survive*, S04E09, 2022)

Figura 4 - A batalha final



Fonte: Screenshot feito pelos autores (2024).

Diante do *keyframe* 1, observa-se um ambiente fechado, com algumas pessoas utilizando fones de ouvido com microfones à frente da boca. No foco da imagem, encontra-se o chefe de equipe da Mercedes: Toto Wolff. Toto mantém em sua face uma expressão que demonstra seriedade e ao mesmo tempo nervosismo. Ele mantém seu olhar fixado a uma só direção. À frente de Toto, encontra-se um colega de equipe, onde o mesmo mantém um misto de expressões, desde nervosismo até aflição. Na sequência da tomada, têm-se um efeito na câmera de *zoom out*, demonstrando toda a garagem da Mercedes com seus colaboradores aflitos, torcendo para sua equipe. Na fonografia, aprecia-se uma trilha sonora no estilo dramática e tensa, acompanhada de gritos e clamor dos integrantes da Mercedes.

No *keyframe* 2, percebe-se basicamente três integrantes da equipe da Red Bull Racing, onde os mesmos estão lado a lado com fones de ouvido e comunicadores à frente da face. Têm-se, ao centro da imagem, Christian Horner (chefe da equipe) gesticulando os braços com expressões de vibração e tensão ao mesmo tempo. Ainda, ele diz: “Força! Vai logo!”. O plano é alternado com cenas dos pilotos Max e Lewis disputando fortemente a primeira posição da corrida. Na fonografia, ouça-se a vibração da torcida que acompanha a disputa, a fala de Christian e, ainda, o motor de carro da Fórmula 1 soando em alta velocidade.

Ainda, no *keyframe* 3, apresenta-se uma disputa pela primeira colocação da determinada corrida. O carro da Red Bull, de Max Verstappen, coloca-se à frente da Mercedes, de Lewis Hamilton.

A tomada analisada anteriormente é alternada com a vibração da equipe da Red Bull em sua garagem, juntamente com a seguinte narração *in off*: “Verstappen assume a liderança”.

Analisando, ainda, a denotação do último *keyframe*, pode-se perceber ao fundo inúmeros torcedores em uma arquibancada. Muitos deles estão, aparentemente, fazendo registros com seus celulares. Na parte superior da arquibancada, tem-se a mostra um telão onde visualiza-se um piloto subindo de pé em seu carro de Fórmula 1. Ao lado do telão, está a mostra a fotografia de um piloto. Analisando o centro da imagem, nota-se Max Verstappen gesticulando com as mãos e vibrando fortemente. O enquadramento situa-se em *contra-plongée* para o piloto. Sua viseira do capacete encontra-se aberta, onde é possível visualizar sua expressão facial de acordo com os olhos entreabertos. Na fonografia, escuta-se uma trilha sonora do tipo inspiradora e estimulante. Durante a tomada percebe-se um efeito de *slow motion* na cena citada.

Posto isto, analisando os dois primeiros *screenshots*, nota-se uma sensação diferente nas emoções que demonstram e comunicam visualmente os dirigentes das equipes Mercedes e Red Bull (Reales; Confortin, 2011). A partir das expressões, observa-se que a narrativa tende a ser positiva e benéfica propriamente a equipe de Christian Horner, já que o personagem demonstra sentimentos e ações positivas. Diferente de seu oponente, Toto Wolff, onde o mesmo está com expressões que não se exaltam neste determinado ponto da narrativa.

Além disso, do ponto de vista das trilhas apresentadas, observa-se que são elas que dão a intensidade e a forma que a narrativa é expressa ao receptor da mensagem (Nunes, 1988). Na trilha apresentada no *keyframe* 1, demonstra-se, a partir da análise, uma sensação do combate final entre as equipes. A tensão na fonografia transparece-se da mesma forma com o que é apresentado no visual. Diferente da trilha apresentada no último *keyframe*, onde a mesma revela-se como inspiradora e coroa o piloto vencedor Max Verstappen.

Também, analisando o *keyframe* 3, identifica-se que a partir da ultrapassagem de Max sobre Lewis, é nítida a possibilidade do fim de uma predominância de vitórias da Mercedes na categoria automobilística. O determinado *screenshot* envolve-se a partir dos dois personagens principais, onde, a partir deles, desenvolve-se a estrutura narrativa da sequência (Lima, 2008).

Bem como, no último *keyframe*, apresenta-se a superioridade de Max Verstappen após a conquista do campeonato. Elementos como o enquadramento em *contra-plongée*, o efeito em *slow motion* e a trilha sonora inspiradora são fundamentais para a estruturação narrativa em questão (Gancho, 1991). A partir deles, apresenta-se o piloto como o centro de tudo, como o maior do esporte na atualidade e destacam sua importância no automobilismo.

Quadro 7 - Síntese de Narrativa

SÍNTESE DE NARRATIVA	
ANÁLISE 4 - CORRIDA DIFÍCIL	
Viés denotado	Viés conotado
Expressões de Wolff e Horner	Wolff: de que poderá perder o campeonato e a hegemonia de Lewis com a Mercedes. Horner: sensação de estarem com chances reais de conquista do ponto mais alto na Fórmula 1.
Trilha sonora do <i>keyframe</i> 1	A partir da trilha, demonstra-se o sentimento do combate final que as duas equipes terão na disputa do campeonato mundial. A trilha alinha o sentimento de tensão com a definição do confronto.
Ultrapassagem de Max Verstappen perante a Lewis Hamilton no <i>keyframe</i> 3	Têm-se o passo a frente de Max para o título do campeonato da Fórmula 1 pela primeira vez em sua história. Mostra um possível fim da hegemonia de Lewis sobre a categoria automobilística.
Trilha sonora do último <i>keyframe</i>	Coroa o momento como inspirador e estimulante para o automobilismo. Acalma a narrativa após a trilha sonora tensa até então.
Max Verstappen vibrando e o enquadramento em <i>contra-plongée</i>	A partir do último <i>keyframe</i> , mostra-se a grandeza do momento e de Verstappen com a Red Bull Racing. O enquadramento deixa o piloto acima dos outros.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da série documental *F1: Drive to Survive*, a Fórmula 1 demonstra para seus fãs muito além da transmissão das corridas e, conseqüentemente, o campeonato de pilotos e de construtores. Através da rotina dos bastidores e o cotidiano no *paddock*, demonstra-se proximidade ao fã do esporte que garante uma narrativa intensa e fortificada por conflitos internos, depoimentos e captação de imagens exclusivas (além das já transmitidas ao vivo pelas equipes de transmissão).

Nesse sentido, a série documental se mostra um marco importante para a popularidade da Fórmula 1, ampliando seu público ao proporcionar uma visão mais humana e emocionante dos bastidores do esporte. Para além das competições em si, a produção explora os dilemas pessoais, as estratégias internas das equipes e as pressões enfrentadas por pilotos, chefes de equipe e engenheiros. Isso cria uma conexão emocional mais forte com o espectador, que passa a ver os protagonistas da não apenas como atletas ou executivos, mas, também, como indivíduos lidando com desafios intensos e decisões que, muitas vezes, definem suas carreiras.

Além disso, a série tem o mérito de democratizar o acesso a esses conteúdos, permitindo que mesmo quem não acompanha as corridas ao vivo possa se envolver na narrativa do campeonato. A

estética cinematográfica, combinada com a edição de momentos cruciais, busca colocar o espectador no centro da ação, intensificando o drama e a competição. Ao focar nas histórias de superação e rivalidades, *F1: Drive to Survive* consegue transformar a Fórmula 1 em uma narrativa cativante, expandindo o apelo do esporte para além dos fãs tradicionais e atingindo novos públicos que se conectam mais à dimensão humana do que à técnica da competição.

Assim sendo, o presente estudo objetivou analisar, do ponto de vista fílmico, como apresentasse a construção narrativa da série documental *F1: Drive to Survive* através da análise de figuras compostas a partir de *screenshots* realizados pelos autores deste trabalho. Finalizando as análises, constatou-se que a construção narrativa e os elementos cinematográficos evidenciaram com mais ênfase os conflitos e a temporada de 2021 da categoria automobilística, na qual consagrou o primeiro título do piloto Max Verstappen, da Red Bull Racing.

Através da Retórica da Imagem de Roland Barthes (1990), foi possível identificar mensagens denotadas e conotadas nos *screenshots* retirados dos episódios citados no quadro 1, exposto nos *Procedimentos Metodológicos*. As quatro figuras conectam-se do ponto de vista narrativo, onde, a partir delas, desenvolve-se a temporada analisada.

Na primeira figura, denominada *A gota d'água*, pode-se perceber, através da análise realizada, a insatisfação da equipe Red Bull Racing em não conseguir acabar com a sequência de vitórias da equipe Mercedes Motorsport. A partir do trecho identificado, aciona-se este alerta ao receptor da mensagem, tornando o trecho essencial para o entendimento das demais figuras analisadas. Nas figuras dois e três denominadas, respectivamente, *Lenha na fogueira* e *Sob pressão*, os conflitos e a disputa intensificam-se por meio de colisões ocorridas entre os pilotos Max Verstappen e Lewis Hamilton. Não sendo somente situações cotidianas da corrida, acabam estimulando o conflito já existente e podem ser percebidas. Na última figura, *A batalha final*, onde coroa o piloto Verstappen da Red Bull como o vencedor, identifica-se que os elementos das figuras demonstram sentimentos de euforia e satisfação para a Red Bull durante a última volta da corrida, cessando com a sequência de vitórias da equipe rival.

Após as análises realizadas, sugere-se a continuidade do estudo, onde possam ser identificados e ponderados outros trechos da série em questão, buscando, dessa forma, efetuar a comparação dos itens apresentados. Ainda, aconselha-se analisar outros elementos que possam contribuir na narrativa, aperfeiçoando as análises cinematográficas, buscando, dessa forma, dar, cada vez mais, profundidade ao estudo.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**: ensaios sobre fotografia, cinema, teatro e música. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1990.
- BARTHES, R. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, R. *et al.* **Análise Estrutural da Narrativa**. [7. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 19-52.
- BATALHA DE GIGANTES (temporada 4, ep. 1). F1: Drive to Survive [Seriado]. Direção: Martin Webb. Produção: Nonuk Walter. Reino Unido: Netflix, 2022. 39 min., color.
- BONITZER, P. Voice. In: WILSON, D. **Cahiers du cinéma**. Routledge: Londres, 1977.
- CORRIDA DIFÍCIL (temporada 4, ep. 10). F1: Drive to Survive [Seriado]. Direção: Martin Webb. Produção: Nonuk Walter. Reino Unido: Netflix, 2022. 46 min., color.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. [7. ed.]. São Paulo: Ática, 1991.
- GANDOLFI, E.; BARTH, M.; VALIATI, V. A. D.; PINHEIRO, C. M. P. “Os Outros” somos nós: uma análise sobre a plataformização no Brasil. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 11, n. 21, p. raec112112, 3 abr. 2024.
- GENETTE, G. Fronteiras da narrativa. In: BARTHES, R. *et al.* **Análise Estrutural da Narrativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 265-284.
- GENETTE, G. **Narrative Discourse - an essay in method**. Ithaca, NY: Cornell University, 1980. p. 285.
- GRILO, J. M. **As lições do cinema**: manual de filmologia. Lisboa, 2007. 13 p.
- LESTER, J. N. Introduction to Special Issue: Qualitative Research Methodologies and Methods for Theory Building in Human Resource Development. **Human Resource Development Review**, vol. 22, no. 1, 2023, p. 7-14.
- LIMA, E. S. Forma e Sentido: a personagem narrativa em foco. **Estudos semióticos**. Número 4, São Paulo, 2008.
- MCBRIDE, N. K. Reflexivity in the Field Encounter in Qualitative Research: Learning from Gadamer. **Qualitative Research Journal**, vol. 23, no. 1, 2023, p. 27-40.
- METZ, C. A grande sintagmática do filme narrativo. In: BARTHES, R. *et al.* **Análise Estrutural da Narrativa**. [7. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 210-217.

MOMENTO DECISIVO (temporada 4, ep. 3). F1: Drive to Survive [Seriado]. Direção: Martin Webb. Produção: Nonuk Walter. Reino Unido: Netflix, 2022. 47 min., color.

MITCHELTREE, C. M. Towards a Sense of Urgency for Innovation Realization: A Case Study on Complacency Asymmetries in Interorganizational Relations. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, vol. 12, no. 1, 2023.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo, SP: Ática, 1988. p. 84.

PRONTOS PARA A BRIGA (temporada 4, ep. 9). F1: Drive to Survive [Seriado]. Direção: Martin Webb. Produção: Nonuk Walter. Reino Unido: Netflix, 2022. 52 min., color.

REALES, L.; CONFORTIN, R. S. **Introdução aos Estudos da Narrativa**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. 106 p.

SÁNCHEZ-RIAÑO, V.; SOJO-GÓMEZ, J. R. Las nuevas narrativas publicitarias en el storytelling estratégico. **European Public & Social Innovation Review**, España, v. 9, p. 1-22, 2024. DOI: 10.31637/epsir-2024-973. Disponível em: <https://epsir.net/index.php/epsir/article/view/973>. Acesso em: 18 out. 2024.

Informações sobre o Artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese: O presente artigo tem origem no projeto de pesquisa liderado pelo Prof. Dr. Mauricio Barth, intitulado “O Futebol como Esporte-Espectáculo e a Construção Publicitária/Mítica de Jogadores”.

Fontes de financiamento: O referido projeto tem apoio da FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Apresentação anterior: não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: Agradecimentos ao Curso de Publicidade e Propaganda e ao Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale e à FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Mateus Arthur Specht

Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

E-mail: mateusarthur_pp@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3085-2229>

Mauricio Barth

Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, mestre em Indústria Criativa, especialista em Gestão de Marketing, bacharel em Publicidade e Propaganda. Professor em cursos de Graduação e Pós-graduação Stricto Sensu e Coordenador Editorial na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

E-mail: mauricio@feevale.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9125-9832>